

## III Seminário SER AFRO

Discussões étnico-raciais em evidência

21 DE NOVEMBRO



### O “FALO PRETO” E A DESUMANIZAÇÃO DO HOMEM NEGRO: uma análise dos estereótipos raciais

ÁLVARO ALBINO DA SILVA BAGESTON<sup>1</sup>

ELIANE DE OLIVEIRA CARVALHO<sup>2</sup>

JEFERSON SANTOS ARAUJO<sup>3</sup>

**RESUMO:** O presente trabalho analisa a sexualização do homem negro, utilizando a expressão "falo de preto" como exemplo de perpetuação de estereótipos hipersexualizados e desumanizadores no Brasil. Com base nas reflexões de Frantz Fanon, o estudo explora como cinema pornográfico e cultura popular reforçam a imagem do homem negro como símbolo de virilidade bestial, afetando sua identidade e interação social. A pesquisa propõe a desconstrução desses estereótipos para promover uma sociedade mais justa e inclusiva.

**Palavras-chave:** Sexualização; homem negro; estereótipos; hipersexualização; racismo.

#### 1. INTRODUÇÃO

Este trabalho propõe uma reflexão sobre a sexualização e objetificação do homem negro, focando na análise da expressão "falo de preto" e outras narrativas desumanizadoras. A objetificação é aqui abordada como uma forma de desumanização que reforça estereótipos em torno do corpo e do órgão sexual masculino negro, perpetuando uma herança colonial racista. No cinema pornográfico, por exemplo, o homem negro é frequentemente retratado como um símbolo de

1 Mestrando Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar em Ciências Humanas – PPGICH Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), geógrafo, bolsista Carrefour/UFFS, alvarobageston01@gmail.

2 Mestranda no Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar em Ciências Humanas, Universidade Federal da Fronteira Sul, *Campus Erechim*/ RS, enfermeira, bolsista Carrefour/UFFS.

3 Doutor em Ciências pelo Programa de Enfermagem Fundamental da Universidade de São Paulo (USP), Professor do Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar em Ciências Humanas PPGICH Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS); professor do Curso de Enfermagem, Docente Permanente do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem PPGEnf (UFFS).

## III Seminário SER AFRO

Discussões étnico-raciais em evidência

21 DE NOVEMBRO



virilidade primitiva, reforçando uma visão racializada e limitante. Fundamentado em Frantz Fanon (1961; 2008), o estudo examina a intersecção entre raça, sexualidade e poder, buscando compreender como essas representações impactam a identidade e as relações sociais dos homens negros em uma sociedade marcada por opressões históricas.

## 2. METODOLOGIA

A metodologia adota uma abordagem bibliográfica reflexiva, revisando literatura sobre estereótipos e objetificação do homem negro, com referências aos autores Frantz Fanon, Bell Hooks e Patricia Hill Collins, que discutem a intersecção entre raça, sexualidade e poder. A pesquisa explora criticamente essas questões sob múltiplas dimensões – históricas, culturais e sociais –, investigando como a hipersexualização do homem negro é perpetuada e seus efeitos na construção de identidade.

## 3. DESENVOLVIMENTO/DISCUSSÃO

As representações do homem negro no imaginário ocidental são fortemente influenciadas por processos históricos e culturais (Hooks, 1992). Frantz Fanon, em “Pele Negra, Máscaras Brancas”, descreve o impacto psicológico da colonização, que impôs aos povos colonizados um “complexo de inferioridade” e uma identidade racializada. Para Fanon, a identidade do homem negro é frequentemente reduzida à sua cor, dissociando-o de sua cultura e história e tratando-o como “outro” no imaginário dominante (Fanon, 2008).

Essa desumanização se manifesta em narrativas culturais que retratam personagens negros de maneira superficial, reforçando estereótipos de virilidade exagerada e agressividade. Essas imagens, perpetuadas na cultura popular, cristalizam preconceitos que afetam as vidas sociais, profissionais e pessoais dos homens negros, que são relegados a papéis subalternos ou hiperssexualizados. Tais representações, que posicionam o homem branco como protagonista e civilizado,

## III Seminário SER AFRO

Discussões étnico-raciais em evidência

21 DE NOVEMBRO



atribuem ao homem negro uma alteridade discriminatória, fortalecendo a lógica de dominação racial.

A hipersexualização, especificamente, conecta-se a um contexto histórico onde o corpo do homem negro foi visto como exótico e ameaçador, representado ora como hiperviril e sexualmente insaciável, ora como sub-humano e instintivo (Hooks, 1992; Collins, 2004). No cinema pornográfico, essa imagem é intensificada, mostrando o homem negro como objeto de desejo e ameaça, reduzido a seu corpo e características sexuais, negando-lhe uma complexidade humana.

Para Fanon, a resistência contra a desumanização envolve uma reapropriação da identidade pelos próprios negros, desafiando narrativas coloniais e valorizando suas histórias e culturas. Movimentos de negritude e manifestações artísticas como literatura e música emergem como ferramentas para expressar experiências negras e reivindicar uma voz autêntica, livre de estereótipos (Fanon, 1961).

#### 4. CONCLUSÃO

mídia contemporânea exerce um papel fundamental no processo de hipersexualização dos corpos negros, especialmente no que se refere ao órgão genital masculino. Por meio de filmes, programas de televisão e, sobretudo, do cinema pornográfico, perpetuam-se narrativas distorcidas que apresentam o homem negro como o "outro" desejado, exotificado pelos supostos atributos sexuais que, ao mesmo tempo, despertam temor e fascínio. Essa construção reforça estereótipos herdados da colonialidade, como apontado por Fanon e outros autores, que desumanizam o homem negro ao reduzi-lo a uma dimensão única e animalizada de sua identidade — a sua suposta animalidade sexual. Tal narrativa não se limita à imagem, mas reflete um problema estrutural de racismo que impacta diretamente a vida social, afetiva e profissional dos homens negros (hooks, 1992).

Ao enfatizar a sobreposição de estereótipos e preconceitos sobre o homem negro, este trabalho evidencia como o legado colonial e escravagista ainda molda a percepção e o tratamento desses indivíduos. A desconstrução dessas narrativas é

## III Seminário SER AFRO

Discussões étnico-raciais em evidência

21 DE NOVEMBRO



essencial para promover uma sociedade mais igualitária, na qual a individualidade e a diversidade sejam respeitadas. Para isso, é necessário engajar-se em um diálogo contínuo que corrija injustiças históricas e contribua para a construção de um futuro mais justo, reconhecendo a humanidade completa e complexa dos homens negros.

### REFERÊNCIAS

COLLINS, Patricia Hill. **Política sexual negra: afro-americanos, gênero e o novo racismo**. Nova York: Routledge, 2004.

FANON, Frantz. **Os condenados da terra**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1961.

FANON, Frantz. **Pele negra, máscaras brancas**. Salvador: EDUFBA, 2008.

HOOKS, bell. **Não sou eu uma mulher? Mulheres negras e feminismo**. Boston: South End Press, 1992.